



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA

DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL - DGPC/SSP/PA



TERMO DE DECLARAÇÕES

MARGARIDA BEZERRA DE OLIVEIRA, nascida em 19/01/1952, com 43 anos de idade. que presta na forma abaixo

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e noventa e cinco nesta cidade de Altamira, Município do Est. do PA e no cartório da Delegacia de Polícia Civil local, onde se acha presente o Dr. RAIMUNDO BENSSULY MEUÉS JUNIOR, respectivo Delegado, comigo, MILTON DA SILVA NEVES, Escrivão de Polícia

compareceu MARGARIDA BEZERRA DE OLIVEIRA, brasileira, cearense, solteira, alfabetizada, do lar, filha de José Francisco Rosalino e de Umbelina Bezerra de Oliveira, residente na Tv. da Concordia Nº 510 no bairro da Boa Esperança, Altamira/PA, a qual após ter prestado o compromisso legal de acordo com Lei Processual vigente no País, às perguntas formuladas pela Autoridade. Declarou QUE no mês de outubro do ano de 1992, a declarante foi lavar roupa no Igarapé das Três Pontes, não sabendo a hora exata, mas lembra-se que o sol já estava nascendo e ainda estava acompanhada pela Sra. UBELINA BEZERRA DE OLIVEIRA e mais a Sra. ZULDA; QUE, passaram pela primeira ponte e foram para a segunda ponte lavar roupa; QUE, aproximadamente trinta minutos depois, aproximou-se da declarante um cidadão aparentando trinta a quarenta anos de idade, ressaltando que não conhece o referido homem, o qual avisou a declarante e demais companheiras que havia um corpo boiando de um homem na primeira ponte, assim, seguiu, juntamente com suas companheiras "digo", para o local juntamente com UBELINA para ver o corpo; QUE, de cima da primeira ponte reconheceu o corpo que estava boiando sendo de ROSA; QUE, esclarece a declarante quando chegou na primeira ponte, outras pessoas já haviam visto o corpo e logo em seguida chegou o carro da Polícia e os Policiais Civis retiraram o Corpo de ROSA de dentro d'água; QUE, a declarante conseguiu reconhecer ROSA, pois na tarde do dia anterior estavam na casa do candidato JOÃO MATO GROSSO, comemorando a vitória do mesmo na campanha eleitoral, foi então que reconheceu ROSA, a qual trajava uma bermuda jeans, uma camiseta da campanha do candidato JOÃO MATO GROSSO, uma jaqueta escura por cima e sapatos escuros, portanto, foi por esse motivo // que reconheceu o corpo como sendo de ROSA; QUE, durante a festa // presenciou ROSA bebendo, mas em nenhum momento ROSA teceu algum co

- continua -



ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA JUDICIÁRIA
DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL - DGPC/SSP/PA



Continuação do Termo de Declarações que presta: MARGARIDA BEZERRA DUE OLIVEIRA: mas em nenhum momento ROSA teceu algum comentário que estaria sendo perseguida; QUE, aproximadamente às 1600 (16:00) dezesseis horas saiu uma carreata da casa de JOÃO MATOGROSSO, sendo que ROSA SAIU DA casa de JOÃO MATOGROSSO e entrou "digo" subiu na carroceria de um caminhão que fazia parte da carreata, juntamente com outras pessoas, tais como UBELINA; QUE, a carreata seguiu para o bairro do Mutirão, mas esclarece que antes de seguir para o bairro do Mutirão a declarante e UBELINA desceram do referido veículo às proximidades da casa da declarante, sendo que ROSA seguiu na carreata em direção ao bairro do Mutirão; QUE, lembra a declarante que ROSA no caminhão estava com duas camisas da campanha de JOÃO MATOGROSSO, assim, a declarante pediu que ROSA doassem as camisas, no que foi recusado por ROSA, elegando esta que iria doá-las para uma amiga residente no bairro do Mutirão, mais não disse o nome dessa amiga para a declarante; QUE, informa que conheceu ROSA no dia da festa da vitória da campanha eleitoral do candidato JOÃO MATOGROSSO; QUE, a última vez que viu ROSA foi no dia em que esta seguiu no caminhão para o bairro do Mutirão comemorando a vitória eleitoral do candidato JOÃO MATOGROSSO; QUE, ressalta ainda que ROSA estava bebendo e carregava uma lata de "digo"; QUE, ressalta ainda que ROSA estava bebendo cerveja, mas estava sóbria; QUE, lembra ainda a declarante quando retiraram o corpo de ROSA d'água D. ZULDA estava afastada já que se sentia mal; QUE, também recorda que um senhor de idade que não sabe a sua identidade, comentou com a declarante e UBELINA que teria visto ROSA pela parte da noite bastante assombrada, inclusive ROSA pediu para esse cidadão que indicasse o caminho de volta para a estrada, bem como ROSA alegava que trabalhava para o JOÃO MATOGROSSO, mas não conseguia acertar o caminho; QUE, o cidadão ensinou o caminho para ROSA; QUE, ainda comentando o cidadão, posteriormente teria ouvido um barulho n'água e algum tiros; QUE, diante desse fato a declarante indagou do cidadão quem teria dado os tiros, foi quando o cidadão respondeu que teria sido a Polícia, assim a declarante indagou novamente para o cidadão porquê ele havia deixado a Polícia ter atirado em ROSA, em sua resposta, inclusive "gaguejando" respondeu que a polícia teria atira para cima "digo" atirado para cima; QUE, informa ainda a declarante que viu por inúmeras vezes esse elemento passar pelo Igarapé das Três Pontes, pela parte da manhã portando uma espingarda, sendo que seu trajeto era no sentido da primeira ponte para a terceira ponte; QUE, a declarante informa ainda que lavava roupa no Igarapé das Três Pontes nas segundas e sextas-feiras; QUE, após a morte de ROSA continuou lavando roupa no referido iagarapé e sempre avistava o supra citado elemento, o qual podera identificá-lo se vê-lo novamente; QUE, ressalta ainda a declarante que o seu marido Sr. CARMEL VELOSO acompanhou a declarante durante a carreata, e nada mais disse, nem lhe foi perguntado, lido e achado conforma vai devidamente assinado, pela Autoridade, pela declarante e por mim,

Escrivão que o datilografei.

AUTORIDADE

DECLARANTE

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials